

# Ilegitimidade política por trás

## da crise dos caminhoneiros

J. Carlos de Assis, economista, RJ 26/05/2018



Governos competentes são testados nas crises. Quando são incompetentes e não sabem enfrentá-las, colapsam. O governo golpista de Temer demonstra, em face da grave crise dos caminhoneiros, extrema incompetência gerada, em última instância, por sua ilegitimidade. Ninguém o respeita, ninguém o teme, ninguém lhe confere qualquer credibilidade. Suas ordens não são cumpridas sequer pelas forças de segurança e pelas Forças Armadas. O que é uma sorte, já que pela vontade do Presidente poderíamos caminhar para um banho de sangue.

A origem dessa crise está na adoção do receituário neoliberal num setor de alto interesse para o país, ou seja, os transportes e a produção de derivados de petróleo. Para atender a interesses norte-americanos, Pedro Parente cortou em 25 a 30% a produção das refinarias nacionais de petróleo, criando uma situação de “mercado” favorável à importação em larga escala de combustíveis oferecidos pelas petrolíferas estrangeiras, sobretudo dos Estados Unidos. Com isso os preços dispararam.

Nem todos os caminhoneiros sabem disso, mas o aumento do preço não se deve a impostos – que existem há décadas na cadeia do petróleo, sem aumentá-los -, mas na redução da produção nas refinarias. Os neoliberais, que são mestres em lei de oferta e de procura, poderiam explicar à sociedade brasileira que quando a produção das refinarias cai os preços sobem. Sobretudo quando a fórmula de preços de Parente contém uma mistura de combustíveis produzidos internamente, mais baratos, com os importados, mais caros.

Portanto, essa greve tem um duplo conteúdo: de uma parte, conteúdo econômico, pela degradação da renda dos caminhoneiros, patrões e empregados, derivada do aumento, até mesmo diário, do preço do diesel; de

outro lado o conteúdo político da escravização do país aos métodos neoliberais de “mercado”, os quais abrem possibilidades para a alienação da soberania brasileira em setores vitais como o pré-sal, a água, a terra amazônica, sem falar no esmagamento do valor do trabalho por expedientes infames como a reforma trabalhista.

Há quem pense que essa greve é de natureza estritamente corporativa, portanto com pouco conteúdo político. É um equívoco. A sociedade é composta de corporações. Em situação normal cada corporação busca seu próprio interesse, mas, em situações de crise econômica e política, há uma convergência inevitável de interesses. Estamos num desses momentos. A maior evidência disso é a convergência de interesses de caminhoneiros, patrões, empregados e autônomos, com petroleiros, com professores, e o que mais vier.

As forças políticas, a despeito de seu descrédito, terão de encontrar uma saída viável para essa crise gigantesca que o país atravessa. Este é o único caminho para evitar uma intervenção militar de última instância. Claro que essa saída não passa pela quadrilha que ocupou o Palácio do Planalto para execução da famigerada Ponte para o Futuro, madrinha da estupidez praticada na Petrobrás. É preciso, com a necessária prudência, encontrar uma saída aceitável pelos caminhoneiros, e sem ferir os interesses da sociedade, com algum mecanismo similar ao proposto pela Ação Popular que o senador Roberto Requião enviou à Justiça.

**Fonte:**

<http://www.frentepelasoberania.com.br/politica/ilegitimidade-politica-por-tras-da-crise-dos-caminhoneiros/>

*P.S. A íntegra da ação popular proposta pelo senador Roberto Requião como contribuição ao fim da crise encontra-se no site*

[www.frentepelasoberania.com.br](http://www.frentepelasoberania.com.br)

